MOÇÃO Nº 10/2009

Aprovado por 8 x 0
Em 31/08/2009.

- Presidente -

Sr. Presidente:
Senhores Vereadores:

Movemos à Mesa, ouvido o Plenário e observadas as recomendações regimentais, seja formulado por esta Casa Legislativa Municipal, **MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE** à família Ferraz nas pessoas de Dona Dáris Tavares Barreto Ferraz, seu filho André Luiz, Senhora Ana Elizabeth Ferraz e seus filhos, senhora Neide Maria da Rosa Ferraz, senhora Fernanda Ferraz Vasconcelos, e, também à grande comunidade de amigos que ainda hoje sentem faltam e sofrem a saudade do inesquecível Afonso Augusto Ferraz que, exatamente na data de hoje, há um ano, estava se despedindo da família – esposa, filho, irmã sobrinhos, primos e da comunidade de amigos, - atendendo ao chamamento do Criador, para fazer morada na pousada eterna da paz. Já havia cumprido entre os homens, aqui na terra, a sua missão.

J U S T I F I C A T I V A

A Família Ferraz, o grupo de amigos que há mais de trinta anos cerraram fileiras em torno dos sublimes ideais de fazer Floresta maior e melhor, ***do jeito que o povo gosta,*** ainda se encontram estremecidos com a viagem definitiva que empreendeu o saudoso Afonso Augusto Ferraz, mentor, guia e mestre de uma política desenvolvimentista para Floresta, com foco na pessoa, no cidadão, na criança, nos menos favorecidos.

Há um ano Afonso Augusto foi fazer morada nas dependências do grande palácio do Senhor da História que encima o olimpo sagrado, e que lhe empresta uma visão mais abrangente e mais precisa do povo de sua terra.

De lá, onde se encontra, por certo observa e analisa com a isenção dos privilegiados, as homenagens, preitos de saudade e de gratidão que manifestamos no primeiro ano de sua partida.

Para que ele, espírito de luz, perceba que não lhe esquecemos nem olvidamos a sua trajetória de vida política e administrativa nem os rumos

que trilhassem para a Floresta e sua gente trilhassem sem maiores percalços, rumo ao progresso material e ao bem estar, até alcançarmos, através das políticas sociais que implantou em nossa terra, o melhor índice de desenvolvimento humano.

Nós não o esquecemos. Lembramos de todos os seus passos. Lembramos de todas as suas obras e realizações. Lembramos de todas as suas vitórias as quais creditava ao povo, ao apoio que recebia dos amigos, ao respaldo que merecia dos correligionários. Era coletivo. Falava e agia na primeira pessoa do plural: Nós. E foi por ser assim, carismático, que se tornou o maior líder político de nosso município, superando a popularidade e a confiança que o seu pai, Audomar Ferraz, desfrutava entre o povo de todos os segmentos da sociedade florestana.

Afonso Augusto, mesmo nos momentos mais cruciais da história recente de Floresta, quando pairava a asa negra da violência sobre os velhos casarões da *Rua Grande,* sobre as praças que se estendem entre os dois templos católicos, soube se manter muito acima das questiúnculas que dilaceravam as grandes famílias de nossa terra e, sobranceiro, com o equilíbrio e a ponderação dos que sabem estar com Deus, impôs-se como um verdadeiro líder, como um cavalheiro, como um iluminado.

Em 1982, atendendo à convocação de Floresta, num momento em que seus amigos e a sua família buscavam uma alternativa que significasse mudança de direção nos rumos político, administrativo, econômico e social do município, ele disse sim. O momento era difícil. Arregaçou as mangas. Fez-se candidato e, contra todas as expectativas, pesquisas de opinião e escassez de recursos financeiros, saiu vitorioso. Vitória minguada. Porém vitória.

E foi com essa primeira vitória, sem a grande expressão da confiança popular, que ele fez a melhor administração que o Município pode registrar no transcurso dos seus 163 anos de existência. Apesar de não contar com a maioria da Câmara Municipal fez um excelente governo. Na condução do Município, usou a inteligência, a capacidade de dialogar. Usou, sobretudo, a sua habilidade em realizar as coisas que o povo reclama de uma administração pública: **bom sistema educativo,** com capacitação, boa remuneração dos professores, distribuição de material didático e boa merenda como suplemento nutricional; **assistência médica,** com atendimento fora do domicílio, ambulâncias para transporte de doentes, doação de remédios às pessoas de baixa renda, hospedagem para os doentes atendidos fora do domicílio; **desenvolvimento social** com assistência às crianças em creches e berçários, às mães carentes, às gestantes, parturientes e nutrizes; **lazer, entretenimento, esporte e cultura,** traduzidos em

quadras de esportes, festas populares, shows e praças públicas, carnaval de rua, os festejos juninos, quadrilhas nos bairros; **obras** que se concretizaram em praças, em calçamento de ruas, em recuperação de espaços, alguns históricos, - a antiga Casa da Feira, o antigo Açougue Público, o Matadouro, o campo para exposição de animais, o mercado público e tantas outras obras.

A primeira administração de Afonso Augusto serviu de passaporte ou salvo conduto para a estrepitosa vitória do seu candidato Francisco Ferraz Novaes no ano de 1988. o passou a reconhece-lo não apenas como um grande líder político, mas como o amigo em quem se pode confiar, um grande administrador, um cidadão do bem, honesto, trabalhador, sensível, cordato, um homem de paz que adquiriu experiência no convívio com o povo sofrido de sua terra e na condução dos destinos do seu município.

O candidato que lhe sucedeu pacífica e democraticamente, com as suas mesmas raízes genealógicas, no terceiro ano de seu mandato tombou por terra. O ódio se sobrepôs à razão. A discórdia se antepôs à paz. Floresta ficou de luto. Mas não perdeu as esperanças.

Em 1992, Afonso Augusto estava nas ruas. Pedindo ao seu povo mais um voto de confiança. Venceu. Vitória bonita, acachapante. Governou Floresta pela segunda vez. E pela segunda vez, realizou o que o povo reclamava para Floresta. Foram mais quatro anos de PAZ E PROGRESSO. Fez, novamente, o seu sucessor. Proporcionou a Oscar Ferraz Filho, uma vitória significativa. Era o ano de 1996. O povo reafirmava a sua confiança nos que faziam o palanque de Afonso Augusto.

Novamente a tristeza se abateu sobre o povo florestano. Tinta sangue manchou de vermelho a história político das terras navieiras. Morreu o seu prefeito. O Vice-Prefeito Sérgio Régis Leal Jardim terminou o mandato e, valendo-se do dispositivo constitucional candidatou-se à reeleição, foi eleito e conseguiu terminar o seu mandato em 2004.

Tendo ocupado a cadeira de deputado estadual por duas legislaturas representando a microregião de Itaparica, Afonso Augusto disponibiliza o seu nome ao grupo de correligionários para concorrer pela terceira vez à Prefeitura de Floresta. Vitória fácil, inconteste. E inicia o seu terceiro mandato. Brilhante, com todos os percalços de itinerário. Foi o primeiro florestano a ocupar o cargo de prefeito por três vezes. Não fora o cansaço, o stress, os determinantes genéticos a impor os seus senões, Afonso Augusto ter-se-ia eleito prefeito de Floresta pela quarta vez. Deus, entretanto, lhe havia reservado uma outra missão. E cá estamos a rememorar a sua trajetória de vida, justificando o porquê dessa proposição

de SOLIDARIEDADE à família Ferraz, à grande população de Floresta que se sente órfã da atenção prestimosa de Afonso Augusto Ferraz.

Requeiro, dos ilustres edis desta Casa, a aprovação para esta MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE.

Da decisão do Plenário, dê-se conhecimento: à viúva de Afonso Augusto Ferraz, dona Dáris Tavares Barreto Ferraz, às Srªs. Ana Elizabeth Ferraz, Neide Maria da Rosa Ferraz, Fernanda Ferraz Vasconcelos e ao Sr. Carlos Henrique de Sá Ferraz – Cacá de Afonso, todos residentes nesta cidade.

Sala das Reuniões, 31 de agosto de 2009.

Alberto Carlos de Souza – Beto Souza
Vereador